

## 28 maio • Quarta-Feira

O presente simpósio visa ampliar esta discussão, tendo como mote algumas questões de partida: - de que forma estas transições colocam à prova o trabalho e o emprego? Que desigualdades são (re)produzidas, decorrentes de novas formas de segmentação do trabalho segundo o género e a idade? - em que medida estas transições desafiam a investigação em psicologia do trabalho, por exemplo, na análise da expressão diferenciada dos fatores psicossociais de risco (e.g., “subordinação tecnológica”; desvalorização da experiência)? - como pode a investigação contribuir para intervenções que se situem a uma outra escala de análise para além da empresa? O simpósio integrará comunicações que restituem investigações conduzidas em diferentes setores de atividade, que partilham o objetivo de análise dos impactos destas transições na reconfiguração dos modos de construção da experiência, e no desenvolvimento de percursos profissionais em saúde e segurança. Neste sentido, o simpósio procura contribuir para dois eixos de investigação-ação: (i) o debate sobre as metodologias de investigação em psicologia do trabalho e das organizações, considerando que as transições acentuam certas opções e categorias de análise, diluindo outras; e (ii) a análise conjunta destas transições, contrariando a tendência de estas serem estudadas de forma isolada [6], correndo o risco também de as recomendações políticas daí decorrentes variarem consoante a transição em causa. [1] Cunha, L., Barros, C., Baylina, P., & Silva, D. (2021). Work intensification in road transport industry: an approach to new working scenarios with automated vehicles. *Work*, 69(3), 847-857. <https://doi.org/10.3233/WOR-213517> [2] Cunha, L., Silva, D., & Macedo, M. (2024). Different sh

- Como a atividade de trabalho faz debate sobre as categorias da aceitabilidade tecnológica? O ponto de vista de motoristas sobre o futuro do trabalho com a automatização da condução

Daniel Silva e Liliana Cunha, Centro de Psicologia da Universidade do Porto; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**RESUMO:** O transporte rodoviário vive hoje uma transição com a automatização da condução, na prossecução de um paradigma de “mobilidade do futuro”. A perspetiva de entrada em circulação dos veículos automatizados (VA) tem sido explorada, maioritariamente, tendo por referência a aceitabilidade pública, em estimativas sobre a facilidade de uso e utilidade percebidas. Em Portugal, uma análise conduzida no âmbito do projeto “Autodriving” permitiu traçar um primeiro “prognóstico de uso” dos VA, identificando fatores que podem influenciar a sua aceitação/rejeição. Mas importa ter presente que estas análises são exercícios probabilísticos, em que cada pessoa pesa os benefícios e os riscos que a tecnologia poderá introduzir, mas sem que exista uma ancoragem num contexto sócio-organizacional específico de uso dos VA. Ora, a nossa investigação prosseguiu com uma abordagem qualitativa na exploração do ponto de vista de um grupo de motoristas (n = 10) do transporte público urbano de passageiros relativamente à atividade futura com VA [1]. Através de três sessões dialógicas e reflexivas (duração média ≈ 90min), os motoristas evidenciam como a sua experiência de trabalho convoca para este debate dimensões que estão para lá da projeção sobre a utilidade, facilidade de uso, ou da configuração tecnológica dos VA. Convergindo nas expetativas de melhoria da segurança rodoviária, os motoristas dão a ver a natureza situada da sua aceitação relativamente aos VA, destacando que a concretização dos designios de uma “mobilidade do futuro” (eficiente, sustentável) apela a um olhar atento sobre as condições de trabalho e de emprego dos motoristas. Os resultados revelam igualmente o carácter integrador da experiência profissional, uma vez que, perante uma transição que promete reconfigurar as condições técnico-organizacionais, liga os modos atuais de fazer o trabalho a uma possível situação futura com VA. [1] Silva, D. (2024). “Entre mim e a máquina”: o papel da experiência profissional em contextos em mudança pela automação e os seus contributos para pensar o futuro do trabalho [Tese Doutoramento, FPCEUP]. Repositório da UP. <https://hdl.handle.net/10216/158697>

- O ponto de vista da psicologia do trabalho na vanguarda da transformação digital e ecológica: implicações para a investigação, intervenção, e políticas públicas

Liliana Cunha, Centro de Psicologia da Universidade do Porto; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**RESUMO:** A proposta desta comunicação sustenta-se na construção de um percurso de investigação em psicologia do trabalho, sobre novas formas de organização do trabalho instigadas pela transformação tecnológica e ecológica, a sua interação com as dimensões género e idade, e a exploração social de como os seus impactos diferenciados na saúde são (re) conhecidos.